ANNO 6.º | Sexta-feira, 3 de Outubro de 1913 | NUMERO 291

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Tres anos depois

Passa depois de ámanhã o terceiro aniversário da implantação do regimen republicano em Portugal.

Ha tres anos, á hora de traçarmos éstas linhas, esboçavam-se as primeiras tentativas de que resultaría, poucas horas depois, o grande movimento para a revolução que triunfou na gloriosa manhã de 5 de Outubro.

Por todo o país resoou, num grito salvador, como que de esperança, rutilante de luz encandescente e viva, a vitoria do Ideal que tantos sacrificios e vidas ha anos vinha custando.

O passado regimen, decomposto em podridão crescente, afogando-se na prática de actos constantemente ofensivos da dignidade nacional, exaurindo os cofres públicos na distribuição de *benesses* das quaes o monarca tinha o melhor quinhão, principiou a desaparecer, vitimado na pessoa do seu chefe e filho, mortos em plena rua da capital, no regresso duma viagem já forçada pelos acontecimentos.

Precipitados êstes pela vertiginosa loucura politica e administrativa que se apossara dos homens nas mãos de quem se mantinham ainda os destinos da nação; esquecida rapidamente a sinistra tragédia que arrebatára a vida do reinante e do principe, convulsão terrivelmente indicativa de quanto ainda era entre a nação portuguêsa mantida e consagrada a autonomia da patria e a liberdade do Povo—como velho edificio que um voraz incendio consome—a monarquia, corroida pelos seus erros, passou a ser devorada pelos seus proprios crimes, que a doentia inexperiencia duma creança nas mãos inabeis e sob o espirito jesuiticamente fanatico de sua mãe—a rainha Amelia—não soube, não poude e não quiz extinguir.

Quando apareceu, tremulando nos edificios públicos, nos quarteis e nas embarcações de guerra, o pavilhão triunfante da Republica—na praia da Ericeira, a bordo de um barco sem cochins aveludados, tresandando a pêz e a estôpa alcatroada, tendo por côrte a multidão curiosa, na sua maior parte esfarrapada e descalça, *dispensado* todo o protocolo cerimonioso por ésa odiada mulher que, améstrada no *Sacré Coeur*, se habilitou a ser freira e... rainha, por infelicidade nossa, na praia da Ericeira, diziámos, embarcavamas quatro unicas figuras, resto duma monarquia devassa e corruta, representando o regimen que se exauría parasempre—mais pelo cometimento dos seus proprios crimes—provocadora e constantemente praticádos, que levavam á convicção pública a necessidade inadiavel do seu exterminio, do que pela propria força dos adversários.

Comtudo, éssa força, que foi bastante para o rapido esmagamento da monarquia e para operar uma revolução indiscutivelmente modelar e unica, provém, sem dúvida, da coesão revolucionária, do entendimento e do pacto patrioticamente estabelecidos entre aquêles que, suprêmos dirigentes déssa formidavel batalha, convergiam sem desfalecimentos e imolações os seus esforços para o mesmo fim.

Uma lufada de tragica desdita eliminou dois homens—arrebatando duas grandes almas de patriotas e de cidadãos, no momento em que tão valiosas eram élas—Candido dos Reis e Miguel Bombarda!

Talvez—não!—cértamente se êles hoje vivessem não teriâmos presenciado, como bons republicanos que nos presâmos de ser, o misero resultado de condenaveis actos dum personalismo doentio e criminoso, entravando a marcha grandiosa do novo regimen, fortalecendo argumentos dos adversários e dividindo a familia politica portuguêsa em odios e desavenças, que, não sendo só um tristissimo exemplo dos proprios que os fornecem, combatentes unidos e prestigiosos da vespera, implicam um grâve perigo para as instituições que o país aceitou, exige e defende.

Erro, e grande, foi já a organisação de partidos, quando a Patria e a Republica de todos precisa segurança e defêsa.

Porque se separaram hoje, odiando-se, porque se dividem, maldizendo-se os que ontem, animados pela mesma fé, acalentados pela mesma esperança, estreitamente unidos na sublime elevação de igual pensamento, batalhavam com a mesma grandêsa de alma, reconhecendo-se todos iguaes—pela realisação, pelo triunfo da revolução?

Que nos respondam aquêles sobre quem peza tamanha responsabilidade e a quem os soldados de então—que carregaram destemidamente á voz do seu comando—no intimo já condénam até que—longe vá a profecia—publicamente os fulminem.

Como o velho soldado que, batendo com o seu bordão no tumulo de Afonso de Albuquerque, na sublime ilusão duma possivel realidade, bradava — *levanta-te capitão que a India perde-se!*—horas antes do terceiro aniversário da implantação da Republica em Portugal, nós tambem bradâmos aos que a vaidade, a ambição e a cegueira alucina e arrasta—lembrai-vos da Patria colocando-a acima de todas as vossas paixões! Não amesquinheis a obra que é vossa e para a qual todos trabalhámos, unidos e confiados—acreditando-vos.

Viva a Republica!

FILMS...

O casamento

Tem-se acentuado ultimamente no estrangeiro algumas criticas depreciativas do consorcio que ha dias se realisou em Sigmaringen entre o rei destronado de Portugal e a princêsa Vitória, que em certos meios não passa, por sinal, duma senhora aristocrata, sem belêsa nem atrativos pelo que é considerado apenas como uma verdadeira *mesalliance*.

Pois olhem que tivéram muito tempo para meditar antes de amárrarem o rapaz.

Infeliz...

Máu...

Ainda sobre o mesmo assunto relatam de Berlim ter a noiva deixado, por motivos de saude, a companhia de D. Manuel de Bragança, recolhendo á casa paterna, onde o mesmo se limita a visital-a. O *Morgen Post* diz que o ex-rei vai acompanhar a princêsa a Sigmarigen; contudo ha quem afirme ter éla renunciádo á projetada viagem a Richmond.

Tudo lhe corre mal. Até a lua de mel cuja doçura é comparada ao mais dôce rebuçado...

Pragas da Gaby, querem lá vêr?!...

Um atentado

Contra a vida do presidente do ministério, sr. dr. Afonso Costa, descubriu-se ultimamente que alguem tramáva no escuro esperando apenas ocasião de pôr em prática os seus tenebrosos planos. A' praia das Maçãs, onde o eminente estadista está veraneando, chegáram a ir mesmo alguns dos sicários que o haviam de assassinar, mas foi-lhes embargado o passo pelo que tivéram de retroceder... para o Limoeiro debaixo de prisão e bastante feridos devido ao correctivo que, *incontinenti*, lhes foi aplicado.

Se tivéssemos palavras para verberar o procedimento dos máos portuguêses que estão desacreditando o país e a toda a hora tentando estabelecer nêle a desordem com que julgam alcançar o impossivel, dir-lhe-iamos que não é assim que se faz politica cometendo verdadeiras injustiças. Para êsse campo não vão os que sincéramente amam as instituições. Para êsse campo não vamos nós, não vai ninguem que respeite os intuitos de Afonso Costa no que êles teem de mais sagrado para ésta Patria por que tanto se sacrifica.

Haja quem ponha côbro a tanta malvadez, a tanta infamia, a tanta indignidade.

Terá os nossos aplausos.

"A Rotunda,,

Recebemos a visita dêste hebdomadário politico e noticioso que se publica em Shanghae (China) o qual nos dá a honra de transcrever de *O Democrata* o artigo nêle publicado sobre a obra financeira do sr. dr. Afonso Costa.

A Rotunda tem por editor o sr. Francisco Maria Brito e presta na importante cidade chinêsa os melhores serviços a Portugal republicano.

Afectuosamente cumprimentâmos a *Rotunda* saudando néla todos os nossos compatriotas residentes na China.

Tem graça

A *Soberania do Povo*, depois de reproduzir algumas passagens dum artigo do *Dia*, a que hoje tambem aludimos, e que o seu redactor *Lusus* comenta, tem ésta tirada final:

> «País de *pardos*, de *amarélos*, de *furta-côres*!
>
> E, como dêles vive a republica, não cuidará éla, por instinto de conservação, de os fazer mudar de côr.»

Sábe bem o jornal de Agueda que, na generalidade, não é assim. Pois não foi com o grupo que a *Soberania* representa que se deu aquéla falada adesão tão pouco duradoura e ao mesmo tempo tão significativa da falta de convicções monarquicas que desde logo lhe apontámos?

Como a *Soberania* anda esquecida!... País de *furta-côres*, sim, mas a principiar por Agueda onde primeiro se proclamou que **em Portugal não póde haver mais o sistêma monarquico!**

Escandaloso

Fizéram domingo extraordinária sensação êstes telegramas transmitidos á imprensa de Lisboa:

> BERLIM, 28.—O *Berliner Tageblatt* insere um telegrama de Viena de Austria, segundo o qual as noticias da enfermidade da joven esposa de D. Manuel de Bragança causaram a mais dolorosa impressão na côrte bavara.
>
> Assegura-se que a princeza Augusta Vitoria afirmou a quantas pessoas a rodeiam que em caso algum voltará a juntar-se com seu marido.
>
> Em torno de semelhantes informações bordam-se os mais diversos e exquisitos comentários.—S.
>
> ROMA, 28.—Telegrafam de Munich a diferentes jornaes que a princeza Augusta Vitoria se encontra melhor, mas os medicos admitem a possibilidade de éla recaír, dadas cértas circunstancias.
>
> A sr.ª D. Amelia de Orléans procurou demonstrar á familia de Hohenzollern a conveniencia de que a princeza volte para junto de seu marido. Ela, porém, nega-se terminantemente a fazel-o, declarando que nunca mais se juntará com D. Manuel.
>
> Parece que o padecimento da princeza Augusta Vitoria se deve a uma determinada anormalidade do ex-rei de Portugal.—S.

Bonito. Que dirão a isto as *canastronas* que tanto se ufanavam de cantar a *radiosa mocidade* do rapazelho?

Querem-no mais compléto?...

SALVE PATRIA!

Esta Raça valente e tam brava,
Que outras terras á Terra descobre,
Não nasceu para serva ou escrava!
Tem no mundo outro fim bem mais nobre!...
Desde o acto de Ourique, suprêma
Nunca mais a deixou a Vitória!
Toda ilustre, esplendor, sua História
E' de ousadas acções um Poema!...

Salvé Pátria de Camões,
Da Glória a dilecta filha!
Berço de Egrégios Varões
E's do mundo a maravilha
E a mais bela entre as Nações!

Se estrangeiro lhe vem dar batalha,
Quem, nas guerras, jâmais fica exangue?!
São os Filhos da Plebe—a escumalha!—
Mas que teem de Herois alma e sangue!.
Quem o jugo de Roma tirano,
Com coragem, valôr, submeteu?!
Viriato, um pastôr lusitano,
Que a traição, só traição, abateu!...

Salvé Pátria de Camões
etc., etc.

Embargando os teus altos destinos,
Portugal, Portugal, Portugal!
Quantos reis abjectos, cretinos,
Ultrajáram o teu Nome imortal!
Mas o Povo, o Exército e a Armada,
Que amôr pátrio e arquisanto incendeia,
Erguem a fronte! e, a um romper de alvorada,
O regime, sem honra, baqueia!...

Salvé Pátria de Camões
etc., etc.

Sôbre o Tejo e á luz de mil astros,
Que rutilam no céu constelado,
Já flutúa, no tope dos mastros,
Pavilhão rubro e vêrde, sagrado!...
E enquanto da Praia Ericeira,
Pelo mar plaino, azul, infinito,
Para sempre se vai o Proscrito...
Nova Pátria eis que surge altaneira!...

Salvé Pátria de Camões
etc., etc.

André dos Reis

Mimetismo

Até que emfim apareceu quem cientificamente explicasse o que quer dizer *mimetismo* politico, frase que nós algumas vezes temos aplicado a vários sugeitos quando encontrados em flagrante mentira, como, por exemplo, aquêles *democráticos* de hoje, *muito republicanos*, que antes do 5 de Outubro éram monarquicos *por convicção*, fenomeno que o cronista da *Lucta*, reportando-se á naturêsa, assim expõe:

«Cértos animaes tomam carátres que lhes permitem confundir-se com outros animaes ou com o meio em que habitam. Chama-se a isto *mimetismo*. Compreende-se quanto lhes é util possuir tal propriedade: a uns para passarem despercebidos dos seus inimigos, a outros para alcançarem mais facilmente a prêsa que cubiçam. O leão, o camelo, o chacal, a gazela teem a côr dos aridos desertos, como tomam a da terra lavrada as ratazanas, os murganhos, as lebres, as doninhas, e outros pequenos mamiferos dos nossos campos. Ha animaes maritimos que dificilmente se distinguem da agua em que vivem, pois são transparentes como éla; e nas regiões polares, vestem-se os animaes de branco—o urso, o arminho, a galinha de neve, a rapoza azul.

Quando o gêlo derrete e aparece a côr parda da terra, alguns dêsses animaes mudam a côr; é o caso do arminho que de inverno é branco, e é pardo na estação quente, mudando a côr gradualmente, á medida que a do meio em que vive se vae tambem transformando.

Esta propriedade possuem em alto grãu várias especies de peixes, reptis, batraquios e moluscos, que conseguem mudar de côr quasi de instante a instante. E' o que se observa, por exemplo, nas raias, o que não ha muito tempo tive ocasião de notar no Aquario de Algés. As raias que repousam na areia tomam de tal modo a côr désta, que mal, e só pela fórma se distinguem; logo, porém, que se levantam e nadam tornam-se mais negras. O camaleão muda o tom da côr com a maior rapidez; o que é conhecido de todos, por ser esse animal frequentemente citado como o simbolo dos politicos de ideias demasiadamente voluveis.

Como se faz essa mudança de côr? Ha por baixo da pele umas pequenas bolsas de materia corante, chamadas cromatoforos, que se alongam ou se contráem, conforme a necessidade de carregar ou de esbater a côr. Os cromatoforos estão dependentes do sistema nervoso, cujo acção é despertada pela excitação produzida nos olhos do animal pela presença da luz córada. E' portanto um acto reflexo.»

E conclue:

«Coisa mais interessante sucéde com um daquêles moluscos cefalopodes do genero Sepia, que, quando perseguido, faz aparecer no dorso duas grandes manchas circulares, que parecem, ao inimigo aterrorisado, os olhos dum animal fantasticamente grande.

Tudo isto se faz na luta pela vida. Fingir-se o que não se é, não é pois invenção do homem.»

Está demonstrado. E tão bem, que até nos parece incrivel como cérta gente imita os animaes que fingem o que não são a ponto de se confundir com êles...

Uma carta

Meu amigo

Não posso nem devo esquivar-me a felicitar a ilustre redacção do *Democrata* pelo seu numero comemorativo do 25.º aniversário da expulsão das irmãs da caridade, désta terra nobre e liberal, mas que em todos os tempos tem produzido espiritos retrogados e perigosos, como aquêles que se empenharam em manchar a patria de José Estevam, néla tentando manter, contra a vontade da maioria da sua população, as irmãs de caridade, consideradas a guarda avançada do jesuitismo, como muito bem as designou êsse grande vulto, que, honrando as paginas da historia nós nos orgulhâmos de perpetuar-lhe a memoria no bronze que aí o imortalisa.

Com que saudoso desvanecimento me recordo ainda dêsse grande dia que vinculou na historia contemporanea o maior acto de justiça que os aveirenses poderiam ter praticado!

E tanto mais quanto é cérto que nêsse momento eu via o duplo triunfo da causa liberal, que mãos criminosos, infamemente,tentaram estrangular:—duplo triunfo porque era um facto consumado a inauguração da estatua ao grande homem representando assim uma grande vitoria sobre a reacção em geral e em especial sobre os jesuitas e protetores de taes mulheres, aqui empenhados na sua introdução e manutenção.

O numero do jornal a que aludo, acordou-me sentimentos adormecidos ha um quarto de seculo, e se para mim, êles, na sua minuciosa discrição, não me trouxeram novidade, prestou V., todavia, um grande serviço dizendo ás gerações de hoje, aos homens de agora, o que se passou então néssa luta; as violencias, as mentiras, o cinismo com que se pretendeu tudo sofismar para que a Liberdade e especialmente a memoria de José Estevam fôssem maculadas com a presença de tal gente, que vindo servir o caridade, com fardamento e distintivos da ordenança, principia por não prestar éssa virtude aos paes, ás mães, aos irmãos que abandonam e renegam em nome de Deus, que dizem servir, e que estabeleceu nos seus mandamentos isto—*honra teu pae e tua mãe!*

O seu jornal, pois, conquistou, em consciencia lho digo, mais um direito ao meu aplauso, que aqui venho trazer pelo serviço prestado á Liberdade e á consciencia publica, narrando os factos passados e apontando, como rigorosa consequencia dêles, os nomes daquêles que se empenharam na sua defêsa assim como os dos seus miseraveis inimigos, que ainda hoje se pretende cobrir com não menos miseraveis e falsos argumentos.

As irmãs da caridade têm sido em todos os tempos um elemento de anarquia religiosa, de perturbação das consciencias, de preversão moral e destruidoras de todos os principios sãos de liberdade.

Elas são, sem duvida, a guarda avançada dos jesuitas, os mais ousados inimigos da civilisação moderna, os conspiradores perenes contra as liberdades publicas, os rancorosos e persistentes demolidores das instituições democraticas, os réus de alta traição a tudo que é socialmente grande e nobre.

Defendel-as é defendel-os e nêsse empenho vae a implicita demonstração que quem assim procéde com êles está, com êles se identifica e solidarisa.

Permita-me que aqui dê uma resumida nota referindo as expulsões que por todo o mundo tem sido intimadas a êsses ferozes inimigos da consciencia humana, mentindo, roubando e matando em nome de Deus Tudo quanto se diga a tal respeito, abrindo os olhos á geração de hoje, é ainda pouco.

Velho inimigo de tal seita eu tanto a condéno como áquêles que a defendem, nunca deixando de prestar o meu concurso em qualquer ocasião ao combate sem tréguas que todo o homem deve sustentar contra éssa coorte de perigosos comediantes, assassinos da organisação familiar e da paz doméstica, quer êles se apresentem sob a negra sotaina ou sob o cazaco vulgar.

Em 1534 creou a infame seita o infame Inacio de Loyola, conseguindo que em 1540 fôsse éla reconhecida e aprovada pelo Pápa; mas em 1542 verificou-se a sua primeira expulsão de Paris—*convictos de terem perturbado a paz publica.*

Em 1554, o parlamento francez repeliu-os de França.

Em 1570 a rainha Isabel, de Inglaterra, ordenou que êles fossem banidos dos seus reinos.

Em 1578, fôram expulsos de Anvers e repelidos de Portugal, pela primeira vez.

Em 1594 de novo o parlamento francez ordenou a sua expulsão, em vista das numerosas petições apresentadas.

Em 1598 eram expulsos da Holanda, convictos de terem mandado assassinar o primeiro Mauricio de Nassan e perturbada a ordem pública.

Em 1604, o cardeal Borromeu mandou-os expulsar do Colégio de Broda e o papa Paulo V fulminou uma condenação contra a ordem de Loyola.

Em 1605, o padre Garnet, superior dos jesuitas em Inglaterra e seus aulitos, fôram enforcados em Londres como autores reconhecidos da chamada conspiração da polvora, que tinha por fim fazer ir pelos ares o parlamento, a rainha e os ministros.

Em 1606, o senado de Veneza expulsou-os da Republica por haverem abertamente violado as leis.

Em 1618, fôram êles expulsos da Bohemia como perturbadores da paz pública.

Em 1619 foram pela mesma causa banidos da Moravia.

Em 1621 foram lançados fóra da Polonia, por terem suscitado a guerra civil.

Em 1631 o Japão ordena-lhes a imediata saída do seu territorio para restabelecimento da paz.

Em 1643 foram repelidos da ilha de Malta.

Em 1723 um decreto formal de Pedro, o grande, os fez sair de todo o imperio da Russia.

Em 1741 o papa Bento XIV, por bula de 20 de dezembro, proibe-lhes *escravisar os indios paraguayos, vendel-os ou compral-os, separal-os de suas mulheres e filhos, despojal-os de seus bens, tirar-lhes a roupa, deixando-os nus afim de tudo converterem em proveito da companhia de Jesus.*

Em 1742, a 4 de fevereiro, o conselho de Bolonha expulsou-os a pedido de todos os representantes dos corpos e oficios.

Em 1757 foram expulsos do Paraguay cujas riquezas haviam subtraído reduzindo á infima pobreza milhares de habitantes.

Em 1759 foram mandados sair de Portugal, tendo por éssa ocasião os bispos e arcebispos feito as mais sevéras censuras aos jesuitas. (Hoje é o contrario.)

Em 1764, por um edito perpétuo, o rei de França ordena que fôsse banida do reino a sociedade dos jesuitas.

Em 1767, Carlos III, de Hespanha, mandou prender os jesuitas confiscando-lhes os bens e expulsando-os — *convictos de terem empolgado riquezas imensas e provocarem a guerra civil.*

Em 1768 os Estados de Napoles e de Parma repelem os jesuitas e confiscam-lhe os bens.

Em 1773, o Pápa Clemente XIV decretou a abolição da ordem dos jesuitas *em toda a terra* declarando *impossivel conseguir para a Egreja uma paz solida e duradoura emquanto existisse tal sociedade.*

Este Pápa morre, dias depois, envenenado por via da sua doutrina contra a infame seita.

Em 1816 o imperador Alexandre de novo os expulsa da Russia, dizendo:

Plantaram a discordia e a enemisade no seio das familias; desligaram o pae do filho e o filho do pae e da mãe, semeando a divisão entre os filhos da mesma familia. Que Estado póde suportar em seu seio entes tão preversos que espalham por toda a parte o odio e as desavenças?

Em 1873 um decreto do ministério da justiça de Hespanha suprimia a companhia de Jesus, fechando todos os colégios e instituições, confiscando em proveito da nação todos os bens moveis e imoveis pertencentes á seita.

Em 1879 a Alemanha expulsa-os de todos os territorios da confederação germanica.

Em 1910 o Govêrno Provisorio da Republica Portuguêsa, por decreto do ministro da Justiça, Afonso Costa, bane e enxota de todo o territorio republicano a maldita seita, confiscando-lhe os bens em proveito da nação.

Vae esta longa, mas não posso esquivar-me não só a reiterar o meu entusiastico aplauso á ilustre redacção do *Democrata* como a fornecer êstes resumidos apontamentos sobre a existencia déssa gente tão perniciosa á sociedade.

Pronunciar, nésta época, o nome *jesuita* e a palavra *inquisição*, diz um grande escritor, é fazer surgir dos seculos passados um mundo de espétros, ante o qual o seculo atual estremece e se irrita, porque êsses espétros são, perante a consciencia da humanidade, o testemunho das vitimas do fanatismo religioso.

Bem hajam, pois, quantos combatem a terrivel seita, os seus adéptos e defensores.

Creia-me seu sincéro admirador

S. J. M.

"OS PARDOS,,

Afinal não sômos só nós que os conhecemos. E a prova é de que o *Dia* lhes dedicou um editorial como que a ameaçal-os para o caso de voltar a outra *senhora* em que anda muito esperançado e que lhe faz dizer textualmente assim:

«São os *pardos*... os *arranjistas*, os que deitaram para o lado uns restos de pudôr e se *arranjaram* com este regimen matriculando-se nos seus centros, ou ocupando logares de renda e confiança, com igual sem-cerimonia com que ámanhã voltariam... **se os deixassem,** a exercer *patrioticamente* as mesmas funções e a gozar as mesmas influencias e rendimentos com uma nova ordem de coisas, a pretexto de que não tinham chegado a ser vermelhos.

E' uma côr que serve para tudo. Só não dá como indicador re comendavel de caracter...

Faz carreira, sem deixar de ser *talassa*, na familia e na intimidade... e, fóra da porta, é um *fiel* servidor do regimen, um admirador submisso dos seus homens e dos seus feitos.

Fizéram-se por éssas provincias fóra, *afonsistas, almeidistas* e *camachistas*, com a mesma crença politica com que nos tempos da *ominosa*, eram ferozes *franquistas, lucianistas, teixeiristas, henriquistas* ou até *alpoinistas*.

Mudam de dono, mas não tiraram a coleira. São, na essencia, os mesmos. Sempre a massa pôdre em nauseante fermentação.

Arvorados em republicanos neohistoricos, são tanto mais demagôgos quanto mais puxavam para o arrôcho no tempo da monarquia. São êles que dão e os outros, incluindo vermelhos, que levam!...»

Os *pardos!* Se o *Dia* não os havia de conhecer!... O *Dia* que com tantos *pardos* lidou e quasi estêve a adquirir a côr... se tão depressa o não chamam á realidade...

O' *pardos* de Aveiro, ponham aqui os olhos!

Selos de "Assistencia,,

Para não sofrer atraso na entrega, toda a correspondencia que transitar nos dias 4 e 5 pelo correio, á excéção de jornaes, déve levar, como sobre-taxa, o selo de 1 centávo denominado *Assistencia*.

LIVRE PENSAMENTO

São consideraveis os progressos que a democracia tem operado em Portugal.

E' com fundamento nêstes progressos que devemos atender á necessidade imperiosa de se substituirem as doutrinas gastas e decrepitas do catolicismo e da metafisica por isso que estes elementos que *positivamente* nada significam, foram inventados pela reação fradesca e jesuitica.

Assim, de modo como o programa do Livre Pensamento está organisado, resultará irrefutavelmente o desmoronamento definitivo dos principios que sempre flagelaram a Humanidade.

E' em nome da democracia bem orientada, que solicitâmos a comparencia, para o Congresso que se se realisará de 4 a 8 de outubro, de todas as individualidades, colectividades ou seus representantes, a fim de obterem conhecimentos de *visu*, de ideias liberaes e podel-as defender, terminando com o clero, com a acção incessante dos jesuitas, educando filosoficamente o espirito e transmitindo os bons ideaes á posteridade.

3 ANOS DE REPUBLICA EM PORTUGAL

Beneficios importantes já recebidos

Democratissima constituição politica. (E', democraticamente, a 2.ª do mundo).

Chefia do Estado entregue a *um patriota respeitabilissimo*.

Libertação de consciencias. (Lei da Separação.)

Repressão do analfabetismo. (Ensino primario obrigatorio; abertura de 460 escolas novas e criação de missões moveis).

Melhoria financeira notavel. (Receitas excedendo as despezas; 7000 contos de amortisação na divida flutuante externa; subida dos fundos portuguêses no país e no estrangeiro.)

Defêsa Nacional aumentada. (Serviço militar obrigatorio; 50:000 soldados a mais, presentemente, no exercito; construcção de diversas carreiras de tiro; fabrico consideravel de munições; 2 contratorpedeiros e 1 submersivel já construidos.)

Fomento Colonial. (Varias concessões comerciaes e agricolas; abertura de escolas; reorganisação do exercito e da marinha colonial; orçamentos com saldos positivos.)

Beneficios á Agricultura. (Funcionamento de várias caixas agricolas; policiamento nos campos; alargamento dos serviços agricolas.)

Protecção ás classes operarias. (Direito á gréve; abolição da decima industrial; lei dos acidentes no trabalho; 8 horas de trabalho em alguns serviços.)

Novos caminhos de ferro. (Vidago a Chaves; Carviçaes a Miranda; Evora a Reguengos; Vale do Sado; Portimão a Lagos; Tomar á Nazaré, todos em construção.)

Garantias de filiação. (Lei da familia.)

Alargamento da liberdade de testar.

Protecção á infancia. (Criação das tutorias e de bastantes cantinas escolares.)

Colocação de varios faroes nas costas de Portugal e das colonias.

Melhoria em portos comerciaes.) Lisboa, Leixões e Figueira da Fóz.)

Garantias ao casamento. (Lei do divorcio.)

Abertura de novas estações do correio.

Protecção á mulher. (Entrada da mulher em trabalhos nas repartições publicas.)

Incitamento á economia particular. (Criação de caixas postaes; abertura de 120 filiaes da Caixa Geral dos Depositos.)

Beneficio aos inquilinos. (Renda das casas aos mezes e indemnisações para inquilinos-concertantes).

Garantias á propriedade. (141 aquartelamentos da Guarda Republicana com 3600 homens já espalhados pelo país.)

Turismo. (Criação duma estação de propaganda; facilidades alfandegárias.)

Progresso civico popular. (186 comemorações civicas, camarárias, anuais.)

Abolição da pena de morte aos militares.

Muitos mais beneficios ha, mas estes são os de mais facil compreensão popular. Em 3 anos, num país deixado depauperado, com perturbações amiudadas, em cima duma revolução, é isto muito? E' isto pouco? Ha alguem com coragem de desfazer esta obra? A gente de senso que responda.

A herança da monarquia

Instrucção publica. (3¦4 de população analfabeta.)

Finanças. (880:000 contos de divida publica, 30:000 contos devorados em ilegalidades.)

Fomento. (Só 2.997 kilometros de caminho de ferro monopolisados; milhares de kilometros de estradas intransitaveis; falta de escolas profissionais; 19.000 empregados publicos; monopolios declarados do tabaco e dos fosforos no país e em Lisboa, da agua, do gaz e da viação; disfarçados os do pão, da carne, do assucar, do peixe, etc.)

Colonias. (A maioria com *deficits* e sem civilisação.)

Defêsa Nacional. (Exercito com reduzido numero de homens, pouco armamento, fortes desartilhados, 6 cruzadores avariados, 17 canhoneiras incapazes, 11 lanchas velhas, 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.)

Religião. (Inumeras congregações religiosas; a Companhia de Jesus soberana; procissões e festas de egreja diarias; 7.000 padres.)

Vaidade Nacional. (2 duques, 26 marquéses, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2.062 conselheiros e cêrca de 6.000 comendadores civis.)

Diplomacia. (Combinações secretas com altas personagens estrangeiras para envio de forças dêsses países contra portuguêses para a manutenção do trono em Portugal.)

NOTAS DA CARTEIRA

Retirou da Costa Nova para Fornos de Algodres o nosso bom amigo, sr. dr. Simão José, digno delegado do Procurador da Republica nésta comarca da Beira.

= Para a Guarda e da mesma praia seguiu o tambem nosso amigo sr. Joaquim Paulo, escrivão notário.

= Egualmente retirou para Alfarélos com sua esposa e inseressantes filhas, o nosso conterraneo, sr. David Bernardo, chefe da estação do caminho de ferro.

= Consorciou-se com a gentil tricaninha Rosalina do Céu Freire o industrial Dionisio Coelho da Silva.

= Chegou á sua casa de Eixo, o sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva.

= Regressaram a esta cidade os dignos professores do liceu, srs. drs. Luiz Guimarães, Eduardo Silva e sua esposa.

= Das praias da Torreira e Espinho, viéram respectivamente os srs. João Gamélas, Domingos Gamélas Junior e sua familia.

= Tendo chegado de férias, foi passar alguns dias á Costa Nova com o nosso director, o aplicado estudante Francisco Manuel Simões.

= Partiu para o Porto, o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação e familia.

= Da Costa Nova regressaram ontem a Aveiro as sr.as D. Maria Ludovina Gamélas e D. Ludovina Costa, mãe do nosso querido amigo Francisco Costa.

= Depois de ter passado alguns dias em Azurba, seguiu para Lisboa o comerciante, sr. Pedro Marques da Silva.

Um importante melhoramento

E', sem duvida, um grande e importante melhoramento aquêle em que a comissão administrativa do municipio de Aveiro, no seio da qual tomam parte velhos e dedicados republicanos, presididos pelo sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, anda empenhada.

Estando feitos estudos preliminares, colhidas e examinadas já as amostras de agua potavel, a referida comissão, num esforço que é digno dos maiores louvores, pretende realisar os trabalhos de que resulta não só o abastecimento reconhecidamente indispensavel da cidade mas o encanamento para as casas que cértamente aproveitarão tão importante melhoría.

As obras calculam-se que importem em trinta contos, cobrindo, porém, a comissão administrativa éssa despêsa com o produto da venda das *penas* de agua aos proprietários da cidade que pela importancia exigida por cada venda — cem escudos — não privarão as suas casas de tão importante melhoramento que afinal pagará o inquilino que por sua vez satisfaz ao senhorio, eliminando o que dá á aguadeira.

Brevemente devem ser convocados os quarenta maiores contribuintes para ser ouvido o seu parecer e voto sobre tão importante assunto.

Como nós, todos estão cértos de que tal voto déve ser unanime, tão benéfico e importante, na verdade, é o melhoramento que num impulso verdadeiramente patriotico e justo pretende realisar a nossa comissão administrativa, melhoramento, que, podemos afirmar, não ha uma só pessoa que o não compreenda e aplauda.

Fazemos votos para que sejam vencidas as dificuldades que se apresentem e que seja em bréve um facto e realisação de tão importante quanto benéfica e indispensavel obra.

A' ilustre comissão não lhe regatearemos os louvores a que tem indiscutivel direito pela sua alevantada iniciativa.

ROMARIAS

Devido ao tempo invernoso que tem feito, ficáram prejudicados tanto os festejos da Costa Nova como os da Barra realisando-se apenas no domingo a regata da Costa cujo programa aqui publicado sofreu ainda assim bastantes alterações. A concorrencia de povo á beira da ria era enorme vendo-se os *palheiros* completamente apinhados de senhoras que lá se encontravam a veranear desde o principio do mez. A' noite houve iluminação, fogo e musica tambem á beira rio, agradando bastante a variedade de foguetes queimados, imitação dos de Viana do Castélo, que ali levou o considerado pirotécnico de Veiros, sr. João Maria Henriques.

A comissão das festas,este ano, era composta dos nossos amigos Joaquim Paulo, Urbano Sucêna, Manuel Sacramento, José Guerra e Antonio Maximo Junior que decididamente são bons elementos para uma festa á altura se a chuva os não contrariar.

Ficará para o ano.

Resposta a um escorropicha galhetas "Romano,,

Ha dias um amigo meu mostrou-me a esterqueira, na qual são vasadas as dejecções das almas mais ignobeis dêste districto, intitulada *Correio de Aveiro* do dia 14 do corrente.

Apezar de saber que nêsse pasquim imundo certas viboras me teem querido morder, eu não costumo tocar em semelhante papel; pois não obstante para mim, bem como para toda a gente honesta, ter um unico prestimo taes gazetas, nem mesmo para isso me sirvo dêle, visto que o seu uso em vez de limpar, suja. Munido, porém, com os desinfectantes que a hygiene preceitua, abalancei-me a lêr o jornaléco, no qual, logo na primeira pagina, deparei com um enorme monturo que bem mostra o estado de podridão de que a vibora está possuida. Respondo não porque dê importancia a quem escreve, visto que costumo desprezar os cachorros que me ladram aos calcanhares, e,se,ateimam dou-lhe o correctivo que na minha terra se costuma aplicar, mas unica e exclusivamente para mostrar ao farçante o éco que os seus latidos encontram, e além disso defender a religião augusta do Crucificado á sombra da qual os meliantes se julgam com o direito de cometerem todos os crimes e praticarem as acções mais repugnantes da sociedade, e mesmo porque, assim como respeito e me curvo reverente deante do crente sincéro, cujo proceder está de harmonia com o seu pensar, eu sinto um nojo que me revolta quando vejo esses fariseus do seculo XX que tinham obrigação de serem o *sol da terra e a luz do mundo* mas que se anunciam a vergonha da religião que os tem como ministros e o escandalo da sociedade que os consente. Conheço bem quasi toda a totalidade do clero, até na sua vida particular, desde a mais alta dignidade até ao mais humilde cura de aldeia.

Sei portanto o que as suas virtudes valem e de que são capazes; mas como sigo á risca a grande maxima da religião prégada por Cristo—*A Caridade*—eu nada direi sobre isso, até que seja necessario rasgar a capa da hipocrisia de tais monstros.

Pede o *escriba*, em altos brados, protéstos dos católicos e providencias do Ex.^{mo} Governador Civil, *para o desgraçado espectaculo e horrendo escandalo que estou praticando em Esgueira*, visto que estou privado das ordens e fui degredado com o estigma de—*Vitando*.

Triste prova deu de si este pacovio. Então não é do mais rudimentar catecismo que o Sacramento da Ordem imprime caracter, e uma vez recebido, nunca mais alguem o poderá apagar? Demais, que autoridade tem o sr. conego Andrade para me tirar as ordens? Porventura não recebeu êle as mesmas ordens que eu? E visto que recebeu, e as minhas como as dêle imprimem caracter, quem póde fazer com que eu deixe de ser padre? Porventura a religião católica não é a doutrina dêsse meigo Cristo, que passou benificiando através dos campos da judeia a prégar o Amor, a Egualdade e a Fraternidade, mas sim o que o sr. conego Andrade quer e o célebre padre Gil no seu desmiolado cérebro entende? Então estou a vêr que a ser isto verdade, são estes agora *os fabricantes de padres!* Bela religião a dêles que do templo faziam praça comercial e da sacristia balcão e ainda em cima pagam o amor dêsse Cristo que êles todos os dias vendiam, expulsando-o do templo. Mas estão no seu papel; os fariseus do seculo XX não podiam deixar de fazer o mesmo que fizéram os contemporaneos de Cristo.

E porque abandonou o célebre Gil a egreja que diz—grande louco!—ser dêle? Porventura os homens que compõem a confraria do Santissimo, encarregada do culto, e com outro fim não foi éla fundada, não são os mesmos, a não serem meia duzia de impostores e hipocritas, que foram postos fóra, que sempre a compozéram? Não pensam êles agora como pensávam? Pensam e são os mesmos, ou antes, não digo bem, não são os mesmos visto que fundados naquéla grande maxima de Cristo—*Dae a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar*—êles pensando religiosamente o mesmo, acataram as leis do seu país com grande espanto do estrangeiro e conspirador Gil, que julgava que tudo isto era dêle. Mas diga-me o sr. escriba: Não são as *cultuais* associações religiosas de assistencia e benificencia verdadeiramente dentro dos grandes principios que Cristo prégou?

Não são élas muito mais cristãs que éssas inumeras associações do Coração de Jesus sem estatutos em que os reaccionários vendem indulgencias a trôco de dinheiro que é gasto em lautos banquetes e mais poucas vergonhas de que êles são capazes? Uma conheço eu de perto em que todos os anos são vendidos 400 mil escudos de indulgencias que são aplicadas em lautos banquetes que dão de três em três mêses. E porque aparece um padre que nunca têve uma mancha na sua vida ainda curta; que defendeu sempre Cristo, marchando constantemente no campo por êle traçado, e que além disso é português e ama a sua Patria a ponto de dar a vida por éla; que vae levar os socorros espirituais a êsses católicos que o seu tiranete abandonou e despresou expulsando-lhe o Cristo da egreja, e que além disso concorre e ha-de concorrer enquanto lhe girar nas veias uma gota de sangue, para o estrito cumprimento das leis do seu país, logo se apressam os fariseus do seculo XX a lançar-lhe anátemas julgando que o entimidam ou que o rebaixam apodando-o de criminoso e de tudo mais que lhe sobe ao destemperado bestunto. Mas de que crimes me acusaes vós? De quebra de juramento ao bispo, segundo o escriba? Mas eu não o quebrei porque nunca o fiz; prometi-lhe obediencia, o que faz muita diferença, no dia em que recebia ordem de presbitero, promessa que fiquei desobrigado de cumprir desde o dia em que o bispo desacatou as leis do meu país.

Acusais-me de ser ministro de uma cultual. Mas então que é isso senão cultuaes éssas comissões encarregadas em todas as freguezias de sustentar padre e culto?

Que diferença ha entre élas? Uma e enorme: nas que eu sirvo respeitam-se as leis do país; nas que vós tendes, não só se não acatam as leis, como se trama contra a nacionalidade. E se a cultual de Esgueira está excomungada, porque razão o não estão Vera-Cruz, Cacia, Oliveírinha, etc.? Não estão todas formadas nas mesmas condições? Não se servem os respectivos padres das alfaias e mais objectos que pertencem á cultual? Mas ha mais: acusaes-me, e ésta é a principal acusação que pudéram fazer-me, de que usurpo direitos eclesiasticos. Que direitos teem êsses malandros que abandonam a sua egreja? E se êles teem direitos e eu prevariquei, porque razão não teem prevaricado os padres de Aveiro, e sobretudo o padre Ferreira que tem usurpado e se esforça por usurpar os direitos ao meu coléga padre Rachão tão canonica e legitimamente paroco da freguezia da Gloria como padre Ferreira da da Vera-Cruz? Porque razão ainda se não excomungou o padre Ferreira, prevaricador em circunstancias ainda mais agravantes? Porque razão não foi excomungado esse padre? Então ha dois direitos e duas doutrinas na religião católica? Mais ainda: porque razão, dizendo vós que a egreja de Esgueira está interdicta, o não está a das Aradas nas mesmissimas circunstancias? Eu bem o sei e toda a gente o sabe: é porque lá ainda está o Pato de biço amarelo e é preciso que êle possa, bem como os demais capelães, explorar a humanidade e arranjar conspiradores. *Não sendes católicos*, diz o nogento escrevinhador, que, ao que parece, é profundo em gramática. Eu não o sou, não, segundo vós dizeis, mas são êsses facinoras que mataram premeditadamente o seu semelhante, que dinamitáram pontes, incendiáram e se apresentam tão genuinamente católicos que são os mais queridos, os mais considerados, dando-se-lhes ordens ainda que as não tivéssem. Pois se excomunhão representa o afastamento da quadrilha que tem taes membros, bemdita a hora em que éla veio. Em face déstas contradições, quem vos poderá acreditar? Ninguem. E apéla o nogento escriba para os católicos de Esgueira, como se lá os houvéssem dos do seu pensar! Os que não vão á egreja e lhe fazem guerra, se são êsses os católicos, eu direi então—desgraçada religião que tem como adéptos homens tão repelentes e cidadãos tão escandalosos!

Eu tenho a certeza que se Cristo hoje viésse ao mundo, morreria envergonhado de taes adéptos, depois de os ter corrido a cavalo marinho. E o que é aqui, é por toda a parte. Hoje o que havia de mais nogento e mais cheio de vicios enfileirou no grupo dos fariseus, para, á sombra da religião, combaterem as instituições. E são com católicos dêste jaez que êles enchem a bôca! Coitados! São dignos uns dos outros.

Agora, para terminar, lembro ao escriba que se vê que eu, á face da Lei de Separação, devo ser castigado, me chame aos tribunaes. Não tenha pena de mim, porque eu tambem a não terei, quando nos encontrarmos, o que espero será bréve. O que é preciso, nogento escriba, é que ponhas o teu nome para que se te possam vêr e examinar as virtudes que te recomendam como católico. Não queiras que assuma a responsabilidade da prosa êsse grande católico que na reunião efectuada no *Club dos Galitos*, em Fevereiro passado, chamou á procissão de Corpo de Deus *procissão do Santo da Pent...* e isto em discurso. E quando, daqui em deante, quizéres alguma coisa, móro em Esgueira, na Travéssa Fernandes Tomaz.

Não julgues que me intimidas, porque se nunca me intimidou o sibilar da fusilaria nem o explodir da bomba, nem o ribombar do canhão vomitando metralha, muito menos me atemorisam as tuas balas, que, por serem de papel, cáem todas na retréte da minha casa.

O tipo hade ficar cérto de que vento *Nordéste* sopra emquanto não vem o *Norte*...

Padre Guimarães

Inauguração dum centro republicano em Esgueira

No proximo domingo, aniversário da proclamação da Republica, será inaugurado com toda a solenidade o Centro Republicano de Esgueira.

Com a presença do ilustre governador civil do distrito, um representante do Directorio, do deputado dr. Marques da Costa e outras figuras de destaque, terá logar esse acto pelas 13 horas, seguindo-se um magnifico copo de agua, exclusiva oferta dos cidadãos que constituem a comissão paroquial administrativa local.

Abrilhantará a festa de Esgueira, que promete ser imponente, a fanfarra do Asilo Escola, havendo de manhã, ao romper do dia, alvorada com morteiros e foguetes depois a inauguração das placas com o novo nome de algumas ruas, e á noute, deslumbrantes iluminações, musica e fogo de Viana.

Muito agradecemos o convite com que fomos honrados manifestando desde já os mais ardentes votos pela prosperidade do novo Centro.

* * *

Ouvimos que nésta cidade terão tambem logar varias demonstrações de regosijo comemorando assim o grande acontecimento que ha tres anos redimiu Portugal, arrancando-o das mãos dos Braganças, devassos, corrutos e... sifiliticos.

Costa Nova

"O Democrata,, vende-se durante a época balnear na *Padaria Macedo*.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Festejos na Costa Nova

A Comissão organisadora das ultimas festas nésta praia, vem declarar que tendo um saldo de 43$90, resolveu depositá-o na *Caixa Economica Portuguêsa*, em nome do cidadão A. H. Maximo Junior, destinando-o para novas festas que venham a realisar-se no proximo ano.

A receita foi de 106$25 e a despêsa de 62$35.

Costa Nova, 30 de Setembro de 1913.

A Comissão
Joaquim Paula
Urbano Sucena
Manuel Sacramento
José Guerra
Maximo Junior

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

SETEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
5	RIBEIRO
12	ALLA
19	BRITO
26	REIS

Ultramar

Aos nossos presados assinantes da Africa, Brazil, Congo, etc., a quem pelo correio nos dirigimos enviando-lhes nota dos seus débitos, roga a administração do *Democrata* a finêsa de os mandarem satisfazer pela via que melhor lhes convier cérta, como está, de que todos assim procederão atenta a sua comprovada honestidade.

E aceitem por isso o nosso antecipado reconhecimento

Comunicados

AO COMERCIO

Eu abaixo assinado, Alberto Souto, solteiro, residente em Aveiro, declaro para todos os efeitos que tendo meu irmão Virgilio Souto Ratola, casado, negociante, de Mamodeiro, Costa do Valado, Aveiro, reassumido a gerencia de sua casa depois do seu regresso do Brazil, deixei de administrar os seus negocios.

Ao mesmo tempo declaro que todos os seus credores verdadeiros foram reconhecidos na reunião de minha iniciativa em tempo para esse fim efectuada no escritorio do advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva e que tendo conhecimento, ao assumir a administração da casa de meu irmão Virgilio, da existencia de letras por este aceites no valor de 2:200$000 reis em poder de Joaquim da Rocha, o *Maneta*, taberneiro, das Quintãs, e José Maria Lima, bateleiro, actualmente na Costs Nova do Prado, letras essas creminosamente conseguidas e que apenas representam uma burla e um roubo—contra esses dois individuos aliás bem conhecidos por identicas façanhas, apresentei queixa na policia, cujo inquerito enviado já a juizo aguarda o consequente procedimento.

Aviso, pois, todas as pessoas interessadas em negocios com os dois sitados individuos de que não devem negociar éssas letras que não representam nenhuma divida real e cuja origem criminosa será provada em juizo com todos os testemunhos, provas e documentos que existem em meu poder, em poder da policia e do respectivo advogado.

Aveiro, 25 de Setembro de 1913.

Alberto Souto

CORRESPONDENCIAS

Recardães, 28

Faleceu ontem no logar de Fujacos, désta freguezia, o sr. José Fernandes Catarino. O extinto contava 60 anos e era um excelente homem de bem e proprietario.

A toda a familia os nossos sentidos pezames.

=Afim de gosar um mez de licença junto de seus paes, encontra-se entre nós o nosso presado amigo sr. Domingos Gomes Ferreira dos Reis, caixeiro viajante duma importante casa na cidade do Porto, e filho do nosso respeitavel amigo sr. Manuel Gomes Tonante Novo, digno Fiscal dos Impostos.

=Regressou na segunda-feira á cidade do Porto, a sr.ª D. Maria Augusta Soares Pinto, dig.^{ma} professora-ajudante no Colégio do Barão Nova Cintra, naquéla cidade.

=Passa hoje o aniversário natalicio a sr.ª D. Aldonse Soares Pinto, a quem por tal motivo felicitâmos.

=Tem chovido bastante, o que muito prejudicou os milhos dos campos.

=Principiaram as vendimas.

C.

As pessoas que sofrem de

GAZES INTESTINAES
NAS DIGESTÕES
FLATULENCIA

ficam complétamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 a 3 comprimidos de

Carvão naphtolado e anisado "Sanitas,,

A opinião de medicina sobre o **Carvão naphtolado e anisado "Sanitas,,**

Não citamos opiniões de doentes, que todos sabem bem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do país, verdadeiras autoridades que recomendam aquêle excelente produto.

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico na R. das Oliveiras, 73, Porto, diz: *E' com o maior prazer que o felicito pelos diversos preparados que sob a sua sábia direcção* **tão magnificos resultados me teem dado na clinica.** *Deverei especialisar aquêles que mais repetidas vezes tenho indicado como a Amenorrheina*, **Carvão naphtolado e anisado** *e Tonicina.*

Porto

a) José Figueirinhas

O Ex.mo Sr. Dr. *Artur Dias Pratas*, distinto clinico na Louzã, diz: *Tenho empregado os comprimidos Sanitas com* **magnificos resultados.** *Num doente que vinha sofrendo ha múitos mezes de uma dyspepsia hypostenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupeptina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos de Carvão anisado e naphtolado por dia. Pois foi o suficiente para conseguir* **melhoras acentuadissimas no curto praso de 4 semanas,** *podendo hoje, após 2 mezes de tão simples tratamento, considerar-se quasi curado.*

Louzã

a) Artur Dias Pratas

O Ex.mo Sr. Dr. *Antonio Marques Perdigão*, digno mayor medico e distinto clinico em Loures diz: *Empreguei em meu proprio, os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado, com* **manifesto proveito** *para a minha dyspepsia. Continual-os-ei a empregar na minha clinica, pois que me* **merecem a mais absoluta confiança.**

Loures

a) Antonio Marques Perdigão

O Ex.mo Sr. Dr. *Henrique Souto*, distinto sub-delegado de saude em Estarreja, diz: *Empreguei os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado Sanitas, tirando excelentes resultados, pelo que os julgo eguaes senão* **superiores aos melhores preparados estrangeiros.** *Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excelente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo qual os aplicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha ocasião.*

Estarreja

a) Henrique Souto

O Ex.mo Sr. Dr. *Pedro Augusto do Couto Zagalo*, distinto clinico em Lamego, diz: *Cumpreme declarar que com os comprimidos Sanitas de Carvão anisado e Naphtolado me desapareceram os incomodos devidos a digestões dificeis, especialmente o meteorismo.*

Lamego

a) Pedro Augusto do Couto Zagalo

A' venda em todas as bôas farmacias.
Preço de tubo, 31 c.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Néto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

Alfaiataria MIRANDA
RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras os que ha de mais *chic* para a estação do verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento no 1.º andar um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Lisboa e Porto os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente do estrangeiro.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição em Aveiro

Instalado num amplo palacête, num dos locais mais higiénicos da cidade, dispondo de todas as comodidades e satisfazendo a todos os requisitos da higiéne escolar, tendo, além disso, um corpo docente escrupulosamente escolhido, e ministrando um tratamento primoroso, éste instituto de instrução e educação recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Leciona-se instrução primária, 1.º e 2.º gráu; portuguê, francês, inglês, história e geografia, desenho, pintura, pirogravura, musica, piano, flores, lavores artisticos, córte de roupa branca e de côr, etc.

Ha tambem lecionação especial para as alunas que queiram fazer exames da 1.ª secção do curso geral dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ano.)

No ano lectivo findo, em **40 APROVAÇÕES** em exames oficiaes, obtivéram as alunas déste colégio **5 DISTINÇÕES.**

Abre no dia 6 de outubro para as alunas internas, e no dia 15 para as externas.

Pedir programas e regulamento á

Directora
Rosa Emilia Regala Morais

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio	Curso dos Liceus
3 ANOS	3.ª CLASSE

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente ésta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Caligrafia, Dactilografia Estenografia

Ensino essencialmente prático nas aulas de conversação **as turmas não excedem 12 alunos;** e em todas as aulas práticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são diretamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas.

O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir **sem previa comunicação** a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Aragão, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, Réné Dubernet e Rob. Mac Wicker.

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

PERDEU-SE um saco cosido á moda de fardo que continha entre outras coisas: rendas, fitas de sêda, guarnições, lixa, carros de linhas, etc., etc. Devia ter ficado na estrada de Aveiro que conduz ao Sobreiro de Bustos no dia 20 do corrente.

Quem o entregar receberá bôas alviçaras aqui ou dirigindo-se ao sr. Manuel Ferreira Canão, morador em Sôbreiro, Oliveira do Bairro.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vanta josas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

Aires Batista Simões, ensina como se póde cortar toda a qualidade de fato de homem, sem molde.

Rua do Arco, Aveiro.

MOTOCICLÉTE

Vende-se, quasi nova, marca F. N. dum cilindro e 2 2[4 cavalos de força.

Para vêr e tratar com João Gomes Soares, de Alquerubim.

Estudantes

Recebem-se a preços modicos na rua dos Mercadores n.º 20.

Tratamento e quartos de primeira ordem.

Antonio Lebre
Medico-veterinario
Aveiro—VERDEMILHO